

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EXECUÇÃO DE PROJETO COM POTENCIAL SENSIBILIZADOR EM MORADORES ATENDIDOS POR UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM

Sarah Maria de Lima Faro¹; Pedro Carneiro-Marinho¹; Renan Santana Sodré¹; Victor Nagib Valente Chaar¹; Sarah Pontes Soares¹

¹Graduação
Universidade Federal do Pará (UFPA)
sarahmfaro@gmail.com

Introdução: A atenção primária constitui um dos elementos da rede de assistência à saúde, com um sistema local de cuidados contínuos para população, o SUS utiliza a Programa Saúde da Família (PSF) como suporte para reestruturação da atenção primária. Dessa forma, pensando na melhora desse suporte da Atenção Integral a Saúde, desenvolveu-se uma abordagem didática que abrangeu os conhecimentos necessários sobre Câncer de Pele, para a comunidade atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) Radional II, haja vista que o câncer da pele é atualmente a forma mais comum e prevenível entre os tipos de cânceres e, por vezes, negligenciado pela população, a qual, em sua maioria, desconhece os efeitos da radiação solar e as consequências da exposição solar. Assim, o estudo é essencial para analisar o grau de conhecimento da população e sensibilizá-la sobre a prevenção do Câncer de Pele, tendo em vista que a existência de campanhas de prevenção e promoção da saúde, focadas no câncer de pele, são de extrema importância. **Objetivos:** Relatar a experiência e os principais dados sobre conhecimentos, formas de prevenção e hábitos da comunidade relacionados ao câncer de pele na ESF Radional II, obtidos durante a execução de práticas de educação em saúde encontradas no presente trabalho. **Descrição da Experiência:** Como parte da disciplina de Atenção Integral à Saúde III, a realização do projeto “Conhecimentos, atitudes e práticas acerca do Câncer de Pele em pacientes de Estratégia de Saúde da Família em Belém” foi realizada nos dias 24 e 31 de agosto, e 14 e 21 de setembro de 2016 na área de cobertura da Estratégia de Saúde da Família do conjunto habitacional Radional II, Belém (PA) por acadêmicos da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob orientação da profa Dra Maria do Socorro Marques e da fisioterapeuta, Sarah Pontes Soares. Para o projeto, duas etapas foram contempladas: uma de colher dados sobre o conhecimento popular a respeito do câncer de pele, e outra de sensibilizar, por meio da educação em saúde, a população sobre esta doença. Cada acadêmico aplicava um questionário pré-estabelecido, com perguntas diretas, aos moradores da comunidade, isto somente após assinatura de termo de comprometimento livre e esclarecido. Em seguida, realizava-se conversa explicativa sobre o câncer de pele, abordando conceito, fatores de riscos, tipos de câncer de pele, como identificar e como se prevenir desta doença. Ao fim, eram entregues panfletos ilustrativos, previamente elaborados pelos integrantes da pesquisa, contendo todas as informações comentadas previamente. No primeiro dia, a ação restringiu-se apenas à sala de espera da Estratégia, enquanto que nos dias seguintes as atividades foram na casa de alguns moradores também. **Resultados:** Foram entrevistadas 53 pessoas, sendo a maioria mulheres. Todos os entrevistados eram adultos e tinham várias profissões, sendo que a maioria concluiu o ensino médio. No geral, as pessoas pareceram mostrar algum tipo de conhecimento sobre o câncer de pele, sabendo que o pior horário para exposição ao sol é das 10 às 16 horas, que apesar de todos estarem sujeito aos danos por irradiação, estes são piores às peles mais claras. Apenas dois entrevistados conheciam alguém próximo que tivesse câncer de pele. Além disso, uma grande parte dos participantes disse que manchas que coçam, que são sanguinolentas e que contém diferentes cores em sua composição são indícios de doenças mais graves. Apesar disso, a maioria dos

entrevistados disse que não sabe identificar os sinais/sintomas de um câncer de pele. Sobre os meios de proteção conhecidos, a sombrinha é mais usada, frente ao uso de roupas adequadas, que é menos usado. Embora pouco reaplicado por quem usa, o protetor solar também foi reconhecido como muito importante à saúde. Muitos entrevistados se expõem diariamente ao sol, em diferentes horários. Também se notou que quanto maior o nível de escolaridade, maior o percentual de indivíduos conhecedores dos danos da fotoexposição. Vale ressaltar que durante a etapa de educação em saúde e sensibilização do projeto, os participantes demonstraram-se interessados com o intuito de obterem mais ou algum conhecimento sobre o tema a fim de repassar isso para seus conhecidos, tornando-se potenciais multiplicadores de conhecimentos. Os entrevistados fizeram muitas perguntas sobre o tema e ficavam surpresos quando os pesquisadores falavam as medidas simples de prevenção que todos poderiam fazer para evitar o desenvolvimento da doença. Os relatos dos participantes foram de suma importância para o enriquecimento profissional e pessoal dos pesquisadores envolvidos, visto que a experiência de vida deles foi complementada com os conhecimentos já obtidos. Além disso, foi um desafio para os pesquisadores adequar a linguagem na hora da conversa, pois cada um dos entrevistados tinha um nível de conhecimento sobre o tema ou seja, enquanto para alguns deveria ser explicado desde o significado de câncer, para outros, eram poucas informações básicas que deveriam ser acrescentadas e, para estes, a conversa foi mais para confirmar seus conhecimentos sobre o tema. A população teve uma grande aceitação em relação ao tema e aos métodos utilizados no repasse e na obtenção de conhecimento, mostrando que é ela é carente de práticas deste tipo relacionadas ao tema. Isto relata que é necessária a adoção de mais práticas de educação e saúde na comunidade. **Conclusão/Considerações Finais:** Realizar sensibilização acerca do tema câncer de pele mostrou-se uma experiência ímpar e enriquecedora. Com a aplicação dos questionários foi possível relacionar-se com os moradores, e conhecer realmente as informações que os mesmos possuem sobre o câncer de pele. A grande maioria relatou que a exposição ao sol é um fator danoso à saúde, contudo não sabiam a maneira adequada de realizar uma prevenção neste sentido. A população em questão, sendo vulnerável social e geograficamente, devido à grande incidência de raios solares e pela necessidade de se expor ao sol, necessitava de ações nesse sentido, pois além de ter sido avaliado o conhecimento popular, houve um processo de disseminação de informações e sensibilização da comunidade sobre um dos cânceres com maior incidência no mundo. Dessa forma, o aprendizado foi mútuo, pois os participantes da pesquisa aprofundaram-se no tema para repassar tais informações, além de trabalhar a abordagem ao paciente tanto para a aquisição de informações através dos questionários, como no repasse das informações de forma clara e precisa.

Referências:

1. BARDINI G, LOURENÇO D, FISSMER MC. Avaliação do conhecimento e hábitos de pacientes dermatológicos em relação ao câncer da pele. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2012;41(2):56-63.
2. COSTA CS. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção. Diagnóstico e Tratamento. 2012;17(4):206-8.
3. POZZEBON OHB, RODRIGUES NV. Radiação ultravioleta em trabalhadores da construção civil: problemas e soluções. Disc. Scientia. Série: Ciências Naturais e Tecnológicas. 2009;10(1):15-26.
4. PRADO BBFD. Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. Ciência e Cultura. 2014;66:21-4.